S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 4 de dezembro de 1909 — ANNO IV — NUMERO 8

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé, 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 rs.

Apparece aos sabbados

A Escola Moderna em S. Paulo

Appello aos anticlericaes e livres-pensadores

Livres-pensadores, anticlericaes, homens emancipados de todos os dogmas, quereis verdadeiramente que tenha realização em S. Paulo o projecto bellissimo de oppôr ao ensino dogmatico e embrutecedor, a educação racional, o ensino natural, livre e intuitivo das tenras intelligencias, das almas que desabrocham, dos corpos em botão?

A empresa é vasta, e para a realizar não temos os meios — e os processos dos nossos inimigos. Mas ha uma força que poderá supprir essa falta: uma grande e indomavel energia, um audacioso espirito de iniciativa, uma vontade ferrea e pertinaz, uma actividade que não cansa e que não dorme.

A Lanterna publicou no numero passado a circular do Comité pró Escola Moderna. Nelle ficou traçado, em linhas geraes, qual o escopo que se tem em vista: a edição de obras destinadas aos professores e discipulos; a acquisição de um predio, com um terreno sufficiente, para implantação de uma escola modelo; a reunião de um nucleo de professores idoneos; auxilio ás escolas inspiradas nos mesmos methodos.

Esta foi a obra á qual Ferrer dedicou a sua vida e na qual devemos tomar o empenho de honra de proseguir, demonstrando mais uma vez que não é esteril o sacrificio de uma nobre vida por uma ideia nobre e que não foi vão e passageiro o alto clamor de protesto do mundo civilizado.

A empresa é vasta, sem duvida, e uma só de suas partes que seja demanda um esforço ingente; mas não desfalleceremos na tarefa. Ousamos esperar que todos quantos anceiam por uma humanidade melhor e mais livre farão a si mesmos a mesma promessa formal.

E' preciso procurar, angariar, reunir recursos. E' o momento de mostrarmos que somos capazes de actos duradouros e de tenacidade na acção e não sómente de palavras, as quaes podem ser bellas, justas e necessarias, mas nunca poderão bastar se não geram a obra viva.

Todos podem contribuir efficazmente, com a sua pedra, grande ou pequena, tosca ou cinzelada, para a construcção do edificio que architectamos. A subscripção voluntaria, a kermesse, as recitas, as conferencias a pagamento, as dadivas em generos, tudo servirá para constituir a caixa que hade fazer face ás consideraveis despesas necessarias.

Mãos á obra! Levantemos sobre o nosso esforço um monumento que será imperecivel, não por uma immutabilidade de dogma, mas pela vibração produzida de alma em alma, através das gerações, gerando e renovando-se!

ALUGA-SE O PARAISO

— Adão — Que é que tens cultivado depois que fomos expulsos do Paraiso?
Padre Eterno — A minha barba.

A renovação da Escola

(Conclusão)

Por aqui se avalia com que facilidade a educação soffre a marca que lhe querem dar e quão facil é a tarefa dos que pretendem escravizar o individuo. Os melhores methodos que é possivel revelar-lhes, tornam-se em suas mãos outros tantos instrumentos mais poderosos e perfeitos de dominação. O nosso ideal é certamente o da sciencia e nós lhe pediremos que nos dê o poder de educar a criança, favorecendo o seu desenvolvimento com a satisfação de todas as suas necessidades, á medida que nascerem e crescerem.

Convicção nossa é que a educação do futuro será uma educação toda de espontaneidade; certamente, ainda não a podemos realizar, mas a evolução dos methodos no sentido duma comprehensão mais larga dos phenomenos da vida, e este facto, que todo aperfeiçoamento significa a suppressão duma coacção, tudo isso nos indica que vemos justo quando esperamos da sciencia a libertação da criança.

E' esse o ideal dos que detêm a organização escolar actual? é isso o que elles procuram realizar e aspiram elles tambem a supprimir as coacções? De modo nenhum. Empregarão os meios novos e mais efficazes para o mesmo fim de hoje, isto é, para a formação de sêres que acceitarão todas as convenções, todos os prejuizos, todas as mentiras sobre as quaes assenta a sociedade.

Não receemos dize-lo: Queremos homens capazes de evoluir incessantemente, capazes de destruir, de renovar continuamente os ambientes e a si proprios, homens cuja maior força será a sua independencia intellectual, que a nada se agarrarão jámais, sempre promptos a acceitar o que é melhor, felizes com o triumpho das ideias novas, aspirando a viver vidas multiplas numa só vida. A sociedade teme taes homens; não se deve pois esperar que ella venha a querer uma educação capaz de nol-os dar.

* * *

Qual é pois a nossa missão propria? Qual é pois o meio que vamos escolher afim de contribuirmos para a renovação da escola?

Seguiremos com a maior attenção os trabalhos dos sabios que estudam a criança e apressar-nos-emos a procurar os meios de applicar as suas experiencias á educação que queremos edificar, no sentido duma emancipação cada vez mais completa do individuo. Mas como podemos attingir o nosso escopo? Não será pondo directamente mãos á obra, favorecendo a fundação de escolas novas onde já reinará, na medida do possivel, esse espirito de liberdade que presentimos dever dominar a obra inteira da educação do futuro?

Fez se uma demonstração que, no momento, póde já dar excellentes resultados. Podemos destruir tudo o que na escola actual corresponde á organização da coacção, os ambientes artificiaes onde as crianças são afastadas da natureza e da vida, a disciplina intellectual e moral de que se servem para lhes impor ideias já feitas, crenças que depravam e aniquilam as vontades. Sem receio de nos enganarmos, podemos restituir a criança ao meio que a solicita, ao meio natural onde estará em contacto com tudo o que ella ama, e onde as impressões de vida substituirão as fastientas lições de palavras. Fizessemos apenas isso, e já teriamos preparado em grande parte a libertação da criança.

Em taes meios, poderiamos então applicar livremente os dados da sciencia e trabalhar com fructo.

Bem sei que não poderiamos realizar assim todas as nossas esperanças, que muitas vezes seriamos forçados, por falta de saber, a empregar velhos processos que seriam de reprovar; mas uma certeza nos sustentaria em nosso esforço: é que, mesmo sem alcançar inteiramente o nosso alvo, fariamos mais e melhor, em nossa obra ainda imperfeita, do que o que é feito pela escola actual. Prefiro a espontaneidade livre duma criança que nada sabe á instrucção de palavras e á deformação intellectual duma criança que soffreu a educação de agora.

O que em Barcelona tentámos, outros o tentaram noutras partes, e todos vimos a possibilidade da obra. E penso que urge aborda-la sem demora. Não queremos esperar que se complete o estudo da criança para emprehender a renovação da escola; se é preciso esperar isso, nunca se fará coisa alguma. Applicaremos o que já sabemos e, pouco a pouco, tudo o que formos aprehendendo. Já é possivel um plano de conjuncto de educação racional e, nas escolas taes como as concebemos, podem desenvolver-se crianças, felizes e livres, segundo as suas aspirações. Trabalharemos para o aperfeiçoar estender.

Com tal fim foi fundada esta revista (1) e creada a Liga Internacional para a educação racional da infancia. Chamaremos em auxilio todos os que querem comnosco a libertação da criança, que desejam contribuir por meio della para a vinda duma humanidade mais bella e mais forte. Nesta revista esforçar-nos-emos por definir pela discussão um plano de educação racional tal como póde ser executado hoje em dia.

Demais, logo que o permittam as circumstancias, retomaremos a obra começada em Barcelona, reedificaremos as escolas destruidas por nossos adversarios. Entretanto, trabalharemos para fundar em Barcelona uma escola normal onde se formarão professores destinados a secundar-nos mais tarde e crearemos uma bibliotheca da escola moderna, na qual se publicarão os livros que hão de servir nos no ensino, tanto para a educação dos educadores como para a das crianças. Fundaremos igualmente um Museu pedagogico onde serão reunidos os materiaes necessarios á escola renovada.

Taes são os nossos projectos (2). Não ignoramos que a sua realização será difficil; mas queremos começa-la, na convicção de que hão do auxiliar-nos os que lutam por toda a parte para libertar os homens dos dogmas e convenções que asseguram a conservação da iniqua organização social actual.

FRANCISCO FERRER.

(1) *L'E'cole Rénovée*, noutro lugar annunciada.

(2) O assassinato rouba-nos quem os concebeu; mas os continuadores deste os levarão a cabo por todo o mundo.

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero sem entranhas, dos governos semescrupulos e dos capilalistas gananciosos encontrarão n'*A Lanterna* todo o apoio e defesa.

A REACÇÃO EM HESPANHA

Os desterrados politicos

Eis aqui a carta que os desterrados em Teruel, provincia de Barcelona, dirigiram ao publico e á imprensa, e que appareceu nas columnas de *El Pais*, de Madrid:

« Os que esta subscrevem, proximos de Barcelona, desterrados primeiro para Alcañiz, em seguida para Teruel, reduzidos a um extremo no qual é impossivel viver-se, reclamam seu direito á vida que não póde ser supprimido por causa da suspensão das garantias constitucionaes nem pela lei de ordem publica.

Vivemos numa casa, vigiados dia e noite por agentes de policia e guardas civis, não podemos sair a sós, nem sequer se nos permitte que dois de nós andem num logar e dois ou mais num outro; nenhum vendedor póde vir a nossa casa, e até o carteiro sóbe acompanhado de um policia; não podemos visitar ninguem, e deu-se o unico caso de que um companheiro que pediu para visitar um conterraneo afim de cumprir um encargo, precisou de uma licença especial do governador, e a visita effectuou-se dois dias depois da solicitação e em presença de um agente. A's sete horas da noite fecham-se nossas portas, e, como se levantasse uma ponte levadiça de uma fortaleza, dali ninguem sai.

Um habitante de Teruel, que recebeu encargo de alguns amigos de Reus para visitar alguns dos nossos companheiros, apresentou-se em nossa casa; um agente de policia, porém, prohibiu-lhe a entrevista, declarando que tinha ordem de não nos deixar falar com ninguem e nem sequer saudar a quem quer que fosse.

Em semelhante situação não podemos ir em busca de trabalho nem trabalhar, e temos que renunciar a ganhar uma peseta.

Até hoje estamos vivendo de alguns recursos que reprentam privações e miseria para as nossas familias e de alguns donativos dos nossos amigos, e temos em perspectiva o espectro da fome e do abandono.

A nossa condição de desterrados proclama a nossa innocencia; nenhuma accusação está provada no inquerito policial, e, sem duvida, em toda parte dá-se ao preso albergue, comida e permittem-se-lhe communicações externas; entretanto para nós não ha albergue, nem abrigo, nem pão, nem se permitte a saudação de amigos, nem a commiseração essencialmente humana do proximo.

Semelhante estado de coisas é insustentavel: se ficarmos calados, a fome, o frio e os soffrimentos nos matariam em breve prazo, e deante de tamanho perigo, pelo sentimento e a convicção da justiça immanente de nossos direitos, protestamos perante a opinião publica, recorrendo ao seu orgam, a imprensa, confiados de que cumprirá o seu dever. — *José Casasola, Cristóbal Litran, Alfredo Meseguer, Anselmo Lorenzo, Francisco Concha, Mariana Lorenzo, Flora Lorenzo, Mariano Batllori, José Villafranca, José Robles.*

No proximo numero daremos a photographia do grupo dos deportados em Teruel.

A voz do tigre

Ao *Bi-Hebdomadario Catholico*, ao *Mensageiro*, ao E. M. do *Santuario* responde o mui carola e tyranno Maura a proposito ainda dos factos de Barcelona:

MADRID, *7 de setembro de 1909*. — Senhor d. Santiago Morera. — Caro e presado senhor: Recebi o protesto que me dirigistes, como presidente da congregação da Immaculada, relativamente aos acontecimentos que se deram em Barcelona no mez de julho ultimo.

Apresso-me a fazer-vos saber que o *governo se inspirará no espirito do que nos escreveis e que seguirá a conducta que lhe indicais*, procedendo de fórma que os crimes abominaveis, a que vos referis, não deixem de ter o justo castigo que merecem. Sou, etc. (a) — MAURA.

E, de facto, Maura cumpriu a palavra, para ser agradavel aos infames tonsurados de que era interprete d. Santiago Morera. Assim é que Ferrer, preso e julgado summaria e illegalmente, é varado pelas balas dos soldados, elle que absolutamente não se envolvera na revolta.

Mas era a victima escolhida, a unica em condições de aplacar a sêde de vingança da *Santissima Madre Igreja*.

Maura, emparceirado ao esqueletico e idiota Affonso XIII foi, conseguintemente, o instrumento docil dos clericaes sanguisedentos, que esqueceram bem depressa a doutrina de perdão de Christo para adoptarem a da repressão feroz, monstruosa, iniqua, peior que a dos hottentotes e a dos tasmanianos.

Cevam-se no sangue, refocilam-se na carniça, aspiram, dilatando em volupias a narina, as emanações da morte, subindo dos fossos na aragem leve da noite: — são chacaes peiores que chacaes porquanto, além do instincto, têm o raciocinio.

Agora, que elles, insultando a memoria de Ferrer querem se eximir á responsabilidade que lhes cabe nesse crime, nós lhes offerecemos a declaração de Maura que vale pela melhor das confissões!

Podemos, assim, chama-los sem receio de erro — assassinos e infames.

Os milagres

Todos os milagres da igreja romana são identicos a esse, de que nos informa *O Estado* do dia 24 do corrente:

«Telegrapham de Florença que os jornaes daquella cidade dão os seguintes pormenores sobre o caso de catalepsia do açougueiro Giacomelli, o qual se deu em Crespina, na provincia de Pisa, e não de Potenza, como foi telegraphado.

Apesar da opinião contraria do illustre professor Poggi e de outros medicos que foram de Florença e Pisa a Crespina para estudar o caso, o povinho acredita que Giacomeli foi atacado pela catalepsia por obra do milagre de Nossa Senhora, cuja imagem o açougueiro havia injuriado.

O povo de Crespina, fanatizado, fez uma procissão, atirando flores sobre a imagem da Virgem.

O vigario de Crespina, *aproveitando-se do momento propicio, abriu uma subscripção* para erigir um templo consagrado ao milagre.

Os jornaes chamam a attenção das autoridades sobre o facto, para fazer cessar o escandalo, visto que illustres scientistas explicaram o caso.»

Aqui vemos bem claro os costumarios habitos de Roma:

1.° — Repelle-se a palavra da sciencia;

2.° — liga-se o caso de catalepsia ás injurias a uma imagem, donde, logicamente, a crença em um poder sobrenatural;

3.° — a imprescindivel e infallivel exploração do caso pelos sacerdotes, que logo tratam de abrir subscripções.

E' o mesmo que succedeu em Campinas e tem succedido em toda parte onde os papalvos estão promptos a escorregar com o arame.

Excursão de propaganda

Por toda a semana proxima partirá em propaganda d'*A Lanterna* o nosso companheiro E. Vassimon, que irá percorrer a linha Mogyana, encarregando-se ao mesmo tempo da cobrança.

Em todas as cidades por onde passar o nosso companheiro fará conferencias, se o local for obtido, para o que, esperamos, os nossos correligionarios envidarão todos os esforços.

E dos assignantes aguardamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança concorrendo, desse modo, para a crescente prosperidade d'*A Lanterna*.

Em Jundiahy e Campinas o nosso companheiro demorar-se-á um dia, e fará conferencias; de Campinas partirá directamente para S. Simão, Cravinhos, Ribeirão Preto, Jardinopolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Sertãozinho, Franca e Uberaba. E na volta Casa Branca, S. João da Boa Vista, Mogy-Guassú, Espirito Santo do Pinhal, Mogy-Mirim, Amparo, etc.

Opportunamente indicaremos os demais logares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxilia-lo do melhor modo, afim de que o progresso d'*A Lanterna* se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

CONTRADICÇÕES DA BIBLIA

I

Já por vezes tenho sustentado, se bem que verbalmente, algumas discussões contra catholicos e protestantes a respeito da Biblia, e tenho demonstrado que esse livro não é nem pode ser inspirado por Deus, attendendo ás contradicções que elle contém.

Um livro divinamente inspirado jámais deveria ter soffrido correcções, e a Biblia tem soffrido numerosas dellas, como affirma o historiador Lachatre:

«... Esses livros mentirosos chamados Santos Evangelhos, diz elle, em virtude das contradições e erros grosseiros que elles encerravam, foram revistos em fins do terceiro seculo por Hersychio e por Luciano Martyr; corrigidos no fim do quarto por S. Jeronymo; corrigidos no principio do sexto por ordem do imperador Anastacio; expurgado no começo do nono por Carlos Magno; e em fins do decimo sexto por Sixto V e Clemente VIII.»

O mesmo historiador faz notar que na ultima revisão da Biblia, ordenada por Sixto V, foram corrigidos **7.000 erros**, em datas, nomes e numeros.

(*Hist. dos pap.*, edic. portug. de 1874, tomo III, pag. 273-74).

Como é que um livro, feito ou inspirado pelo proprio Deus a Moysés no monte Sinai, póde ser expurgado e corrigido pelos homens?...

De duas uma: ou Deus não inspirou tal livro, e neste caso seus erros e contradições estão justificados, mas por isto mesmo não é digno de respeito; — ou então Deus o inspirou, e neste caso forçoso é confessar que os homens souberam mais do que Deus, porque lhe corrigiram os seus erros!

Desafio aos catholicos e protestantes a que saiam deste circulo. Entretanto, não se creia que, apesar dos expurgos que tem soffrido, a Biblia esteja isenta de erros e contradições, não; não está e vou demonstra-lo.

***

No cap. I, v. 3, do Liv. de Genesis, Deus ordenou que se faça a luz; no v. 11 do mesmo cap., a Terra já produz ervas, apesar do Sol ainda não existir; este e a Lua são creados expressamente para o serviço da Terra (v. 15), assim como tambem as estrellas (v. 17.)

O facto de Deus ter creado a luz 4 dias antes do Sol, suggeriu a Brito Betencourt o seguinte commentario :

«Isto faz lembrar qualquer Calino que accendesse o cigarro 4 dias antes de o enrolar.» *Cathecismo Atheu*, pag. 15.)

Continuemos.

No v. 27, Deus cria o homem, macho e femea ao mesmo tempo, para que se multiplique ; mas no v. 22 do II cap., Deus entrega a Adão uma mulher, Eva, feita da sua propria costella. O cap. IV, v. 1, diz que Adão *conheceu* a sua mulher, Eva, e esta teve um filho, Caim ; pouco depois teve a Abel (v. 2) ; este é enganado por aquelle (v. 8) e morre assassinado.

Caim foge da face de Deus (v. 14), e este põe-lhe um signal (v. 15) para que ninguem o mate ; mas onde estava esse *ninguem*, quando é sabido que ainda não existiam homens sobre a Terra ?

Foragido Caim, elle *conheceu* a sua mulher (v. 17), que todavia não sabemos de quem era filha ; entretanto, ella dá á luz um filho, que leva o nome de Henoch, em cuja honra Caim *edifica uma cidade sem ainda haver pedreiros*.

A contar do v. 8 em diante do mesmo cap., principia a longa genealogia de Henoch, o qual, como Caim, seu pai, não sabemos com quem teria casado.

No cap. VI, v. 6, Deus se arrepende de ter creado o homem, e mais adiante (v. 7), elle o manifesta abertamente por meio de palavras.

E argumentem em prol da immutabilidade de Deus... se disso são capazes. Ora, um Deus que se arrepende não é Deus.

JOSÉ MARTINS.

(Continúa)

"A LANTERNA" em Sorocaba

Segundo andam a falar os filhos da comadre, um certo conego dessas paragens tentou, ha tempos, violar sua cozinheira. A rapariga entrou a gritar aqui d'el-rei, acudiram curiosos e o lidibinoso sacerdote foi saindo de crista caida.

Os commentarios ferveram, mas, no dia seguinte, o gajo lá foi celebrar a missa e papar a hostia mui desvergonhadamente.

— Tambem ha mezes, falava-se por aqui, embarcou para S. Paulo, mysteriosament-, uma irmã de S. Vicente de Paula, que fôra deshonrada pelo administrador do asylo.

Causou especie o ventre protuberante da irmã. Seria inchação ? Um theologo garantiu que a gravidez pelo Espirito Santo tem se repetido, muitas vezes, nos conventos.

Libera me domine.

— Escandalo houve com uns irmãos do Santissimo.

Um irmão do Santissimo roubou a mulher de um fratello e fugiu com a presa.

O outro irmão da opa deu o desespero, mas emfim consolou-se após algumas confissões. Talvez o padre se encarregasse de lhe arranjar a outra metade.

— Ha algum tempo effectuou-se aqui um casamento, sendo que o hymeneu carnal já fôra praticado. E a noiva fora deflorada, sabeis onde ? dentro de um templo.

E os carolas ainda affirmam que Deus tudo vê ! Talvez não veja as patifarias que praticam em sua propria casa.

— Activam-se os preparativos para a fundação da Liga Operaria. Domingo ultimo houve reunião e conferencia na séde e á noite no largo da matriz tambem se effectuou uma conferencia em presença de muitas pessoas.

Agradaram as conferencias do sr. E. Vassimon e reina aqui muito enthusiasmo entre os operarios.

Muito têm trabalhado para a installação da Liga os seguintes operarios : José de Castro Lima, redactor d'*O Operario*, orgam local ; Pedro Mesquita, secretario ; Antonio Argento, Michele Stefanelli, Eugenio Berti e outros, cujos nomes me escapam.

— *A Lanterna* tem agradado e vai em progresso aqui. Todos a apreciam e não são poucos os que applaudem os golpes que ella vibra contra o clericalismo.

(Do correspondente).

Para o proximo numero

Nós e os reaccionarios, de Theomar.
Intolerancia absurda, de José Couto.
Notas e commentarios.
O Jubileu, folhetim.
Para que serve o padre ?
A LANTERNA no interior, correspondencias de diversas localidades.
Gravuras, *charges*, etc.
As patifarias do clero.

A mão negra



— Veja lá : eu tenho as mãos negras pelo trabalho mas a consciencia limpa ; e os padres têm as mãos brancas porque são vagabundos e a consciencia negra porque são uns patifes.

Ecos & Notas

A Viuva Alegre

Andam de tal forma assustados os padres que até querem prohibir que nas ruas se fale em viuva... e muito menos *alegre* (e são destas que elles gostam).

E' o caso que o nosso amigo sr. João Colamino palestrava com um amigo e discutiam sobre qual das empresas levava melhor *A Viuva alegre* em S. Paulo, quando perto passava o *cujo* Luiz Gonzaga, reitor de qualquer coisa, e tão sem vergonha que anda de saias pelas ruas, fóra dos dias carnavalescos.

Pois bem, o tal padreco ouviu falar em viuva, olhou a batina preta que envergava, passou a mão pela cara rapada e luzidia e, apesar do seu aspecto funebre e quaresmal, entendeu que era elle a ella, isto é, a *Viuva alegre*.

Dahi queixa ao rondante, protestos, gritos, até que um cabo de ronda mandou os dois amigos em paz e mandou o padre *bugiar*.

✠

As bombas jesuitas

Telegrammas procedentes de Saragoça informam que ás dez horas da noite de 30 foram encontradas junto á porta do convento das freiras daquella cidade tres machinas infernaes que não tinham ainda rebentado.

Perto das bombas estava um papel, onde se lia :

Vingança de Ferrer.

Dado o alarme, as bombas foram envoltas em colchões e transportadas para o parque de artilharia.

Já repararam os leitores que as taes bombas conventuaes são sempre inoffensivas ? As de Lisboa e Porto não explodiram e nem os padres quizeram prender os portadores das taes senhoras ; e, em Saragoça é o mesmo facto que se repete.

Gostaram da comedia, os *saias pretas*, e tentam preparar o espirito publico para novas perseguições.

Os vingadores de Ferrer não usam dos mesmos processos dos clericaes, que até nos conventos de Barcelona têm depositos de bombas e dado que um mais exaltado se lembrasse desse processo de vingança, as bombas estourariam, sem esperar que, ás dez horas da noite, as freiras as fossem buscar para um passeio... em colchão.

✠

Contra a pornographia

Resolveu o Ciculo Catholico pedir ao dr. Nilo Peçanha a repressão da pornographia. Desde já vão ser retiradas das livrarias as obras de Gury, Santo Affonso, Theresa de Jesus e outras, além de muitos quadros eroticos do catholicismo.

Boa medida, pois não.

✠

Que nora !

Peior que uma sogra ! E' um plasma permisto de vaidade, hypocrisia, covardia, arrogancia e... imbecilidade. Mysterio mais profundo que o de tres igual a um e vice-versa.

A nora, isto é, o rev. conego Moysés Nora, vigario de Pirassununga, que pesa uns 125 kilos e tem uma bocca deste tamanho (abra os braços o leitor e terá a dimensão exacta) foi victima de uma assuada no café Brandão, facto muito commum e que é um dos espinhos do officio. Ainda ha pouco em Paris uma senhora foi além : atirou saliva ás faces reverendas de um reverendo.

Pois o Nora, indignado, veiu pelo *Mensageiro*, de Campinas, vomitando bilis a valer.

O grande folliculario, vaidoso, para provar que não é um simples padre que possa soffrer assuadas, assevera que S. Paulo é a

«Cidade onde encontro a maior parte da nata dos meus amigos, como um Exmo. Arcebispo D. Duarte, uns Monsenhores Francisco de Paula e Benedicto de Sousa, um arcediago Ezequias Galvão, um Conego Manfredo Leite, um conselheiro Duarte de Azevede, um Barão Brasilio Machado, um Senador Lacerda Franco, um Commendador Mello, e muitos outros,»

e si mais mundo houvera lá chegara.

Depois desse assomo de vaidade surge o humilde hypocrita :

E eu o sempre humilde representante da Egreja Catholica,...

Humilde, leram bem ? E se jacta de ter amigos tão ricos e fortes, cousa que ninguem lhe perguntou.

Após essa tirada de humilhação surge, irreprimivel, o facinora covarde, ou o fanfarrão quixotesco, ameaçando céos e terras.

Apreciem este pedaço da *nora* :

«Aliás teremos de andar de revolver em punho para escorraçar os bandidos ou sufficientemente dispostos para quebrar a cara aos malcreados...
Escolham !»

Ah ! ineffavel Tartarin ! E em que logar, em que escaninho do cerebro collocaste os ensinos desse de quem te intitulas vigario na terra ? Como os teus instinctos sanguinarios, a tua sêde de vingança, a tua colera de barbaro e, quiçá, o teu atavismo, puderam te fazer esquecer a palavra do Christo na cruz, insultado pela plebe : «Perdoai-lhes, pai, que elles não sabem o que fazem ?»

E' que o Christo, segundo os Evangelhos, soffreu e morreu injustamente, emquanto que tu bem sabes que são justas essas manifestações do povo, sabes que és culpado e as mereces, e, dahi, naturalmente, o appello ao revolver e á musculatura.

E' assim que se defendem os *apaches*.

✠

Será exacto ?

Somos informados de que o vigario de S. João do Belém, nas suas palestras com as alumnas do catecismo, tem affirmado que o céo e o inferno não existem.

Se exacto é que o revmo. tem affirmado isso, revelando sinceridade e coragem, não seria bom que s. rev. abandonasse de uma vez a batina ?

Porque se s. rev. faz tal asserto e persiste em mandar gente para o céo e o inferno imaginarios, não dá boa ideia de seu caracter.

Mas a verdade é que o padre de caracter (e são raros), cêdo ou tarde atira a batina ás urtigas.

✠

Remorso ou vergoha ?

O consul hespanhol pediu que prohibissem a representação em fita cinematographica da execução de Ferrer.

Porque ?

Pois Ferrer, segundo disse o proprio Affonso XIII, não foi processado e morto com todas as formalidades legaes ? Se assim se deu, porque se envergonham de ver tal scena em uma fita ?

Será a consciencia que os está mordendo ?

Pediu o consul e a policia luisiana do Washington promptamente attendeu que é para ser attendida tambem quando na Hespanha tentarem exhibir a fita que reproduz o incendio das cabanas dos vidreiros.

O terror dos corvos



— Oh ! céus, pois vão fundar a Escola Moderna ?!

— Fundemos nós, então, um Montjuich !...

Um ajuste de contas

Que fizeram de Idalina ? — E' morta ? — Onde a puzeram os infames ?



A menor Idalina

Até hoje o mysterio que rodeia o desapparecimento da infeliz Idalina permanece o mesmo. Para o aclarar a policia e a justiça ensaiaram um arremedo de processo porque esbarraram com a formidavel muralha dos sotainas.

Os corvos que dirigem o Orphanato devem prestar contas dessa criança que lhes foi confiada ; devem ser obrigados a esclarecer esse mysterio que, evidentemente, envolve um crime monstruoso, um desses crimes em que elles são useiros. E a opinião publica é que ha de vir exigir contas aos masmarros cynicos e brutaes que além de a fazerem desapparecer, ainda tiveram a coragem de tentarem, com algumas mentiras mal engendradas, desfazer a má impressão do facto noticiando que a criança fôra vista no interior.

Porque não se concebe que um estabelecimento destinado a recolher orphãos pratique do modo por que se praticou no Orphanato. Não se entrega uma asylada a qualquer pessoa que, sem provas de especie alguma, a venha reclamar allegando a qualidade de progenitora.

Idalina fôra ali entregue pelo sr. Stamato ; sabiam que era orphã de pai e mãi e, conseguintemente, só a este senhor a deveriam entregar.

E porque não o fizeram ?

Abre-se aqui um campo immenso ás supposições, todas as hypotheses são admissiveis, e, portanto, conhecidos como são os instinctos dos tonsurados, existindo uma extensa lista de crimes praticados em estabelecimentos religiosos, é claro que a supposição unica é esta — Idalina fôra victima de um crime nefando, violaram-n'a e receiosos de que o delicto, descoberto, os puzesse á mercê de alguma vindicta tremenda, apressam-se em fazer desapparecer a prova evidente de sua torpeza.

Nós o confessamos franca e desassombradamente :— esta é a convicção que alimentamos !

Para a pratica desses delictos, que sabem rodear de precauções innumeras, os padres têm a primasia e principalmente os que dirigem estabelecimentos onde a boa fé e a ingenuidade de certa gente lhes entregam innocentes crianças que elles se encarregam de corromper moral e physicamente.

Idalina é morta ? Onde a sepultaram ?

E' viva ? Onde a esconderam ?

De qualquer fórma é necessario que os reitores do Orphanato falem, quer para attestarem sua innocencia, quer para revelarem sua culpabilidade.

Se ha um delicto a punir, sejam castigados os criminosos, soffram as naturaes consequencias de seu crime. Se ha innocentes, em seu proprio interesse é que uma rigorosa devassa deve ser feita para que a verdade surja em meio dessas trevas.

Basta de vascillações. A batina não traz immunidades. O ajuste de contas tem de se fazer. Já muito tempo tem decorrido depois que a infeliz criança desappareceu ; já estava sendo olvidado o extranho facto ; já os roupetas antegozavam a impunidade...

Entretanto, os homens de boa vontade e livres não descançam, não hão de descançar emquanto não houver cabal explicação do facto.

E' necessario impedir que a audacia desses tonsurados augmente ; é indispensavel oppor um dique á sua impudencia e cynismo.

E' imprescindivel que elles confessem se effectivamente mataram a criança após a ter violado e onde a enterraram. E se está viva onde se acha. Emprazamo-los.

—

Damos nestas columnas o retrato de Idalina Stamato, cujo desapparecimento do Orphanato Christovão Colombo ainda não foi explicado, porque se os padres dizem que ella foi retirada por uma mulher que se dizia sua mãi, as freiras affirmaram o contrario.

Em nome da innocente victima da perversidade dos representantes do clero é que a nossa voz se ergue, com a verdade e com a justiça, reclamando a punição dos culpados.

E se ha innocentes, devem ser elles os primeiros interessados a que tudo se esclareça por completo.

Ribeirão Preto

Quando ha tempos (em maio de 1907), pela primeira vez esta cidade teve a infelicidade de receber a visita do bispo de então, quando as sociedades, Camara Municipal e associações religiosas se prepararam para ser recebido o mesmo bispo, no dia da recepção qual foi a admiração dos maçons desta cidade ao ver um veneravel de uma das lojas maçonicas deste oriente, todo enfarpellado no seu grande uniforme de official da guarda nacional ir á estação esperar o referido bispo !

E, se fosse só isso, não era nada ; o facto é que além disso tudo quando chegou o momento de fazer a sua saudação ao bispo, esse mesmo veneravel perfila-se e *zás*, um beijo no annel de sua reverendissima !

Dessa data a esta parte a maçonaria neste oriente tem caido, que nem mesmo os proprios maçons têm gosto mais de frequentar as lojas maçonicas, devido a certos factos como este que acabo de relatar.

Ainda não satisfeito o veneravel dessa loja com esses factos que acabava de praticar, os quaes serviram para desmoralizar os lojas deste oriente ; por occasião da chegada do novo bispo que foi nomeado para esta cidade, quando o povo preparava grande festa afim do receber mais este sugador do suor da infeliz humanidade ; nós vemos novamente o nosso veneravel todo de grande gala, mettido no seu uniforme a esperar para dar boas vindas ao bispo desta cidade !

Factos como este que acabo de narrar são uma vergonha para a maçonaria ; um dos seus chefes neste oriente chegar ao ponto de esperar aquelle que, para a maçonaria e os maçons, é um typo repellente !

Infelizmente casos como estes são frequentes neste oriente, em que os maçons não se collocando no lugar em que se devem collocar, virem a todo momento, segurando em batinas de padres, e com os seus esforços tanto pecuniarios como physicos, a proteger a essa crapula, de que infelizmente a nossa cidade está infectada !

Consta que sobre os factos que acabo de relatar foi ha tempos enviada desta cidade uma denuncia assignada por diversos maçons deste oriente ao dr. Pedro de Toledo, grão mestre do Grande Oriente do Estado, denunciando esse veneravel pelos factos que acabo de expor, e pedindo ao mesmo energicas providencias nesse sentido ; mas o que me parece é que até hoje essa denuncia está dormindo na secretaria do Grão-mestrado.

Seria pois necessario que o dr. Pedro de Toledo, recto e justiceiro como é, ordenasse que viesse a este oriente uma commisssão de syndicancia para apurar essa denuncia que lhe foi dirigida sobre factos praticados pelo veneravel dessa loja ; ou então que ordene á outra loja que existe neste oriente que abra rigorosamente uma syndicancia ou inquerito para apurar a responsabilidade dos factos da denuncia referida.

Encerrando esta correspondencia com este facto que se deu com um veneravel de uma loja maçonica neste oriente ; para brio e vergonha das lojas neste oriente e dos maçons em geral seria necessario que o dr. Pedro de Toledo procedesse a syndicancia para que o Grande Oriente do Estado se certificasse dos actos das pessoas que o representam nesse Oriente.

Terminando, vos annuncio que breve vos remetterei uma correspondencia sobre factos infames que se tem dado e estão se dando no convento dos frades franciscanos nesta cidade ; os quaes são e têm sido a nossa vergonha de cidade adiantada como é Ribeirão Preto, que poderia ter melhor sorte, se não fossem alguns maçons e tambem pessoas que, pela instrucção que receberam, deveriam detestar essa corja, a auxiliarem com ardor.

A tal benção-cabula

Um amigo nos envia a seguinte lista que dá boa ideia dos resultados nefastos da benção papal.

Publicamo-la para avivar reminiscencias.

"O papa enviou a sua benção a Maximiliano e ao partir para o Mexico, em Queretaro, foi fuzilado. O papa abençoou Carlota, quando voltou a Roma, e, antes de sair do Vaticano, enlouqueceu. Abençoou a Isabel II, e pouco depois foi deposta do throno. Abençoou a Francisco José, imperador da Austria, e pouco depois soffreu a derrota de Sadowa. Abençoou a Napoleão III e poucos dias depois caiu prisioneiro do rei da Prussia em Sedan e foi desthronado. Abençoou o vapor inglez *Santa Maria*, porque a bordo vinham 11 irmãs de caridade, e o pobre vapor em sua primeira viagem perdeu-se diante de Montevidéo. Abençoou o vapor *America*, que fazia carreira entre Buenos Aires e Montevidéo, e o vapor se queimou a 24 de dezembro de 1871, tendo a bordo mais de cem passageiros. Abençoou o exercito francez em 1870, e logo depois esse foi completamente derrotado. Abençoou a imperatriz do Brasil, e logo depois ella quebrou uma perna. Abençoou o principe Napoleão IV antes de partir para a Zululandia, e da Zululandia só voltou seu cadaver. Abençoou o principe Rodolpho da Austria e elle suicidou se. Abençoou o imperador da Austria e não ha na Europa soberano mais infeliz. Abençoou a d. Affonso XII e pouco tempo depois morreu de idade prematura. Abençoou o arcebispo do Perú e 43 dias depois foi envenenado com um calice de vinho que tomou em Viernes Santo, celebrando a missa. O Banco Catholico de Lyon *L'union Génerale* foi solennemente abençoado pelo papa e pouco tempo depois quebrou. No anno de 1889, o nuncio do papa foi á Resistencia do Chaco para abençoar a igreja, e, ao voltar, a igreja desmoronou-se completamente, devido a um medonho furacão. Foi depois da benção do Papa Pio IX *Urbi et Orbi* que elle mesmo foi derrotado e Roma foi tomada a 20 de setembro de 1870 por Victor Manuel, tornando-se capital da Italia. O papa abençoou a princeza Isabel, e pouco tempo depois foi ella expulsa do Brasil e proclamada a Republica, hoje tão festejada. O papa abençoou as armas hespanholas na guerra entre a Hespanha e os Estados-Unidos e realizou-se logo depois o desastre de Cavite. A esquadra de Cervera sái de Cadiz com a benção do papa e dahi a pouco foi completamente destruida pela esquadra americana em Santiago de Cuba.

Diante destes factos fica evidente que as bençãos papaes são verdadeiras maldições. O papa porém excommungou aos protestantes e elles constituem as nações mais civilizadas e cultas, prosperas e ricas do mundo.

Accrescentamos um ponto : — o mui saudoso presidente da Republica Brasileira, dr. Affonso Penna, recebeu a benção do papa e esta veiu trazer-lhe a morte e com ella uma atmosphera de odiosidade politica, que envolveu o nosso Brasil inteiro, asphyxiando-o com o fumo do partidarismo enervador.»

Accrescente-se o incendio do Bazar de Caridade em Paris, tambem abençoado, e onde pereceram muitas pessoas, principalmente senhoras, da aristocracia catholica.

Neste incendio, os homens, para melhor fugir, abriam caminho pizando e derrubando as mulheres. Eram carolas que não tinham pressa de ir ao céo. A duqueza d'Alençon ficou tão horrivelmente deformada que seu corpo só poude ser identificado pela dentadura.

Para longe a benção do papa.

Aos amigos

Para facilitar a propaganda vendemos numeros d'*A Lanterna* em pacotes : 100, 5$000 ; 50, 2$500 ; 20, 1$000, para que as associações adiantadas e mesmo grupos de amigos possam cotizar-se e comprar para distribuir gratuitamente.

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANGA 8

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

A lua a vol «d'oiseau»

Passavamos sobre uma série de torres gigantescas inclinadas em todos os sentidos.

— Que é isto?

— São os grandes telescopios do Instituto Popular. De lá se avistam os signaes que os distantissimos astros nos fazem durante a noite.

— Então—exclamou monsenhor — outros astros seriam habitados?

— Infinitos!

Monsenhor perdia a bussola.

— Mas então...

— Entendo! Estais um pouco desorientado; o vosso inferno e o vosso paraiso não poderiam, por certo, conter tanta gente! Porém nós, que a muitos daquelles astros vamos frequentemente, sabemos dizer-vos que ninguem se preoccuppa com tal problema.

Chegamos ao cumulo do espanto.

— Viajaes através do espaço?

— Seguramente! E não são, de certo, os meios que nos faltam para visitar todos, mas o tempo. Se a vida fosse infinita, infinitas seriam as nossas visitas aos collegas do Universo.

— Mas então, exclamou Ratalanga, porque nunca fostes á Terra?

O velho sorriu-se.

— E' o que prometti dizer-vos no termo da vossa estada entre nós!

***

Tinhamos chegado. O aerostato desceu lentamente num planalto delicioso, no meio do qual surgia um immenso edificio de ferro e de crystal.

Alegre multidão de moços e moças corria de toda a parte á escola-espectaculo.

— Magnifico!—exclamou o commendador Ventresca, pondo pé em terra.

— Estupendo! E de quem é este extraordinario edificio?

— De ninguem, ou antes, de todos, como tudo o que vedes e vereis na Lua.

O commendador sentiu-se ferido nos seus sentimentos de proprietario e murmurou:

— Seria para viver-se como Rothschild só com os alugueis.

O capitão, entrando no immenso vestibulo, no qual a cupula de S. Pedro estaria á vontade, como nella o docel de Bernini — olhou em torno e disse:

— Desculpai-me, mas em relação á hygiene nós estamos mais adiantados do que vós. Em Roma não ha lugar publico onde não se leia outros tantos

É PROHIBIDO CUSPIR NO CHÃO

O velho sorriu com a costumada benevolencia.

— E' o caso que nós não cuspimos.

— Oh! Esta agora...

— Mas, certamente! Nós não temos precisão de transformar, pela digestão, o amido em assucar com o auxilio das glandulas salivares, e por isso estas se atrophiaram.

O capitão não teve tempo de responder, porque nossa apparição tinha provocado uma singular desordem entre a multidão que se poz a fugir de todos os lados.

O nosso guia percebeu logo de que se tratava e, approximando-se de um apparelho phonographico, deu algumas explicações, que o instrumento multiplicou em alta voz por toda a sala.

Desde então o terror mudou-se em curiosidade, da qual fomos objecto por muito tempo.

— Aconteceu, disse-nos o velho, o que aconteceria num de vossos theatros, se de repente se apresentassem na platéa gorilhas e chimpanzes.

Não nos sentimos excessivamente lisongeados com a comparação, mas o velho arrastou-nos rapidamente para uma elegante sala, por extravagancia archeologica construida á européa, e foi gozando do nosso progressivo espanto.

A escola-espectaculo—uma das tantas do edificio — estava ás escuras; mas um disco luminoso projectava do fundo da parede, de largura não inferior de 30 metros, um suave reflexo que permittia distinguir milhares de seres lunares dispostos em amphitheatro, commodamente sentados diante do gigantesco apparelho.

Uma lição de cosmographia

Tinha começado a lição.

Um professor, á proporção que no cinematographo appareciam as figuras do programma dava as explicações com voz natural, que chegava extranhamente reforçada até os ultimos limites do salão.

— Que é isto?

— E' um phenomeno acustico obtido artificialmente. Alguma coisa que recorda a vossa orelha de Dionysio na Sicilia.

— Maravilhoso! Mas o que diz?

O nosso cicerone poz-se a traduzir em nossa lingua tudo quanto o professor ia expondo.

Eis o que ouvimos:

«Que o homem lunar não seja o resultado de um acto creativo especial e que descenda por lenta e gradual transformação e por vias todas naturaes de uma especie organica extincta no nosso satellite, mas existente em alguns astros e na nossa vizinha *Terra*, é facto indiscutivel.

Assim o homem lunar não differe do homem terrestre mais do que este differe do macaco.»

O capitão teve um de seus habituaes impetos de heroismo; mas o professor continuou, emquanto no cinematographo appareciam os tres exemplares:

«A identidade organica das tres especies é facilmente estabelecida: No homem terrestre e no homem lunar não se mostram orgãos novos, nem faltam ao menos em fórma rudimentar — orgãos que não existam em outros mammiferos.

«Examinámos nas precedentes conversações (na Lua, como soubemos depois, o estudo é considerado como um divertimento) as particularidades anatomicas em que se baseia a nossa verificação; hoje limitar-nos-emos ao aspecto interior, e fa-lo-emos com tanto maior utilidade para a sciencia, quanto a fortuna quiz enviar-nos aqui alguns exemplares vivos da especie terrestre, que serão bem felizes, estamos certos, de poderem contribuir para o alargamento de nossos conhecimentos.

(CONTINÚA)

Uma estatistica

E' a *Republica*, de Jardinopolis, quem nos offerece uma interessantissima estatistica a proposito da estada do bispo naquella cidade.

Por ahi se vê, em dados não mui rigorosos, que o bispo chrismou 1970 pessoas, cobrando de cada 2$000, por meio de cartões vendidos á porta do templo. A *Republica* chama a isso «esmola offerecida *por cada* pessoa» e, como se sabe, *porcada* é uma vara de porcos.

Portanto o bispo recebeu pela chrisma dessas 1970 3:940$000 e dessa quantia deu, aos pobres, apenas 300$000 (!) Se fosse Christo teria dado tudo.

E para as obras da matriz 2:600$000. Merecem mais estas obras que os infelizes que soffrem fome e vivem quasi desnudos.

Vem, agora, o mais pandego da estatistica.

Durante os dias em que o tal bispo permaneceu em Jardinopolis, 9.000 pessoas estiveram ahi, tendo cada uma gasto 3$000, o que somma 27:000$000. Portanto, o commercio local ganhou 27:000$.

E pergunta o organizador da estatistica: Já é um atraso a vinda do sr. bispo Diocesano?

Interessante, a pergunta. Já os padres não exploram a religião, já não falam dos resultados espirituaes de uma visita pastoral, mas vão tocar na corda sensivel do interesse, para que os negociantes quer maçons, quer livres-pensadores, quer atheus, quer socialistas, achem muito boa a tal visita. Uma especie de suborno. Entretanto, se o commercio esperasse a visita de um bispo para fazer negocio, não prosperaria muito. Não é assim que o commercio progride.

Não quer dizer o tal arranjador de estatisticas quanto custaram os banquetes, os rojões, as luminarias; quanto rendeu a subscripção para receber o bispo, quantas esmolas para o mesmo trouxeram, além dos 2$000, os colonos que accorreram á cidade.

E após a retirada do bispo elle não quiz dizer que durante muito tempo o commercio negocio quasi nullo fez, porque os pobres, as classes trabalhadoras, estavam exgottadas, tinham despejado o ultimo vintem.

E' ignobil, censuravel e indigno o recurso. E' uma baixa exploração a tal estatistica.

Se o commercio fosse tolo como julga o *Observador* (o vigario, dizem) ou se de facto tivesse lucros fabulosos com a visita do bispo, elle, em todo o Estado, havia de pedir bispos e mais bispos, um diluvio de bispos porque, segundo a descoberta desse architecto de fantasiosas estatisticas, o bispo é a melhor réclame, é um annuncio de successo!

Fosse assim e nós em pouco veriamos um bispo em cada cidade, ou villa, ou aldeia, e não teria decorrido um decennio e já estaria installada, nos Estados Unidos, uma fabrica de bispos a 100$000 cada um, exclusivamente destinados á réclame no commercio.

E diga-nos a *Republica* ou o *Observador* que lhe forneceu a Estatistica, sem a Estatistica, sem arrufos e zangas, que não somos assim tão irreverentes quanto julgam: não seria melhor uma commissão de bispos na Europa a propagar o café, em vez da tal embaixada de ouro?

Emfim, o *Observador*, sabendo que o bispo não presta para nada, quiz provar o contrario e deu-lhe a qualidade efficaz da *réclame*, dos cartazes que passeiam as ruas das cidades.

Um bravo, pela descoberta.

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Para fornecer em abundancia material para o redactor da rubrica «Rol dos culpados» d'*A Lanterna*. — *Guido Bertolucci.*

— Para fabricar anginhos em casa das beatas. — *Lucifero.*

— Para ultrajar a humanidade, deter o progresso, destruir o bem e aniquilar a verdade. — *F. Barbiera.*

— Para fazer o que está fazendo o ex-frade Martin Sanchez, em Ribeirão Preto, diffamar uma sociedade altruista e humanitaria (lêde *A Cidade* n. 1504, de 17 de Novembro). — *Frederico Bernal.*

— Para abafar com a sua baba nojenta todas as consciencias humanas, para fabricar bombas em Barcelona, revoluções em Biscaya e... filhos bastardos em todas as partes do mundo. — *Antonio Moral.*

— Para impedir o progresso da humanidade e abafar o grito de verdade dos poucos que por esforço proprio, conseguiram libertar-se das suas garras terriveis. — *Meyer Feldman.*

— Para garanhão.—*Joaquim Pimentel.*

— Para bestificar os homens (?), prostituir as mulheres e corromper as crianças, ou: — dominar os homens (serão mesmo Homens?) deshonrar as donzellas e idiotizar as crianças. — (?).

— Para excellente esterco. Com a sua carcomida bagagem, pela lei da eterna transformação da materia, serve para fazer vigar a flor da liberdade baseada na justiça e na logica da razão-recta que nós, os idealistas, almejamos. — *Roque Figliolini.*

Instrucção infantil

O Grande Oriente autonomo do Rio Grande do Sul mantem na adiantada cidade de Pelotas um Gymnasio equiparado ao Nacional, onde a instrucção é perfeitamente leiga.

Em 1908 bacharelou uma turma, a primeira, de dez alumnos, todos verdadeiras capacidades, como deram provas.

O desembargador James Franco, grão-mestre da maçonaria rio-grandense, mandando recommendar aquelle Gymnasio fez incluir nas circulares estes conceitos:

«E' imperioso dever da maçonaria defender as consciencias infantis contra a escravização religiosa, afim de diminuir o miserando espectaculo de todos os dias de, até homens illustrados, altamente collocados, não se poderem libertar das injuncções superstíciosas; sendo bem poucos os que conseguem arrancar da consciencia as garras do fanatismo adquirido desde a meninice e romper com falsos preconceitos.

Sejamos tolerantes para com aquelles infelizes, mas trabalhemos para salvar o maior numero de crianças, dando-lhes instrucção moral e civica capaz de transformal-as em homens livres.

Guerra, pois a todos os dogmatismos e fanatismos religiosos. Guerra a tudo que opprime o espirito humano.

Combatamos com energia effectiva o perigoso elemento que a passos céleres e avantajados tenta fazer das gerações que surgem um povo embrutecido e escravo.

E o melhor meio é esse que os benemeritos maçons offerecem com a manutenção do Gymnasio Pelotense.

Não ha interesse material bastante que justifique o maçon que esquece esse Gymnasio para levar os filhos aos collegios de padres.

Acima de tudo está a dignidade individual.

Bem sabeis quantas razões ha e cada qual mais imperiosa, para repellir o ensino dado por padres, frades e freiras, gente negra, dura, egoista e de uma avidez assustadora; o vosso criterio, justo e perfeito, vos suggerirá sem duvida os melhores meios de bem corresponder á confiança que em vós e nos vossos companheiros de propaganda deposita o Sob.·. Gr.·. Mest.·.

ESPECTACULOS

Moulin Rouge—Tem agradado como sempre aos *habitués* os numeros do Moulin.

A empresa não poupa esforços para apresentar constantes e sensacionaes estréas,

Ainda ante-hontem estréaram os 4 mac Nellys, que muito agradaram.

Radium—Fitas sempre novas e excellentes.

O elegante theatrinho é sempre o preferido dos *trottoirs* do triangulo e corresponde maravilhosamente á frequencia.

Theatro Casino — Frequentadissimo como sempre, desde sua fundação.

Exhibe excellentes fitas novas, das melhores fabricas, e seu conforto, seu aspecto attraente, tudo contribue para levar até ali uma numerosissima concorrencia todas as noites.

Theatro Colombo — Esta casa de diversões continúa a agradar aos seus numerosos frequentadores.

Para isso a empresa não tem poupado sacrificios afim de sempre apresentar novidades aos seus numerosos *dilettanti*, tendo sempre concorrentes.

Solicitamos instantemente de todos os companheiros o envio de nomes de pessoas que provavelmente assignarão *A Lanterna*.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Java.

Cobrança na capital

Iniciaremos depois de amanhã a cobrança nesta capital, sendo encarregado desse serviço o sr. Eugenio Leuenroth, o unico autorizado a fazer cobrança.

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deleterio e dissolvente.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Ecole Rénovée

Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á exposição das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionaes e praticos.

Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V) — Assignatura annual: 5$000.

NOTA. — Depois do assassinato de Ferrer, que fazia face á maior parte dos gastos desta publicação, *L'Ecole Rénovée* tem a vida menos segura e depende do numero de assignantes. Todos aquelles que querem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuação de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e da sua propria missão, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando-a.

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um upplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.

Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.

Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internaca Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.

Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Explicando o mysterio

Effeitos de uma conferencia religiosa. O mesmo effeito de uma carga de cavallaria fez a carga... de asneiras.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno.

Em Campinas, na livraria do sr. Annibal Pace, rua Barão de Jaguara, 60.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Batú, notuca agencia do sr. Domingos Dorsa.

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi

Peccados intimos

25 de julho — Hontem á noite, d. Nuta, o inspector da secção de S. Thomaz, foi pilhado em intimo colloquio com o joven seminarista Rino, de olhos de falcão, moreno, e gordo como a mãi de Jesus Christo.

Nuta, velho melro, vivendo ha muitos annos no Seminario, abandonado sobre uma poltrona, fixando os olhos nos de seu companheiro, dizia docemente:

— Rino, vem aqui, junto a mim, ao teu caro amigo.

— Eis me, respondia o outro; achegando se.

— Tens frio esta noite?

— Sim, tenho arripios como de febre.

Rino ficou silencioso e o outro, que não cessava de o olhar, começou a acariciar-lhe as faces e as espaduas.

Aquelle bravo inspector sabia conquistar os jovens com uma facilidade surprehendente. Finalmente se levantou e com a voz tremula disse:

— Rino?

— Nuta?

— Então?

Rino, que era já viciado, previu o que queria o companheiro e levantou-se para sair.

— Vais assim tão depressa?

— Sim, tenho meus deveres escolares.

— Amanhã é dia de festa e terás muito tempo.

— Tens razão, não me lembrava.

— Vamos, vamos—replicou Nuta—senta-te em meu leito.

— Não, hoje não...

— Tolinho, para que tantos escrupulos? Vamos, querido!...

— Não! quero voltar ao meu quarto.

— E então não te quero mais bem.

Rino, para não perder a amizade e o affecto do companheiro, sentou-se no pequeno leito, onde tambem se sentou d. Nuta.

— E depois?

— Mas, naquelle instante a mão de um seminarista girou a chave da fechadura e entrou na cella do inspector. Como era bem esperto, fingiu nada ter visto e francamente disse:

— Sr. inspector, daqui a pouco chegarão meus pais; podereis sair com elles um momento?

— Peça ao director, respondeu seccamente d. Nuta— eu não posso conceder estas licenças.

O bom seminarista, satisfeito de o haver apanhado em flagrante, reentrou em seu quarto, persuadido sempre cada vez mais da vida immunda, escandalosa dos seminaristas.

***

Muitos tenho eu conhecido de não commum intelligencia degradarem-se e atirarem-se na lama da impudicicia até ao ponto de praticarem actos de que se envergonhariam os proprios habitantes da Sodoma.

As sacras leis do pudor, que não deveriam permittir aos padres, frades e freiras pronunciarem uma palavra menos pudica aos ouvidos dos moços a elles confiados, são de tal modo desprezadas nos seminarios e conventos que tornam licito o mais torpe dos actos que possa contaminar criaturas innocentes. Ah! quantos esforços fazem os *vis mestres de moral* para persuadir os seus alumnos a ficarem com elles em liberdade! Alguns, é verdade, resistem e não cedem sinão forçados, e calam-se afim de evitar escandalos, mas o mundo estupidificado se pudesse conhecer as terriveis lutas que se travam entre aquelles jovens! Se o povo conhecesse a historia dessas lutas secretas e desesperadas, que arrancariam lagrimas amargas a tantos pais, faria do padre o que o carniceiro faz ao gado. E não é de facto vergonhoso que se permitta ao padre a pratica de actos corruptores sobre innocentes criaturas?

DON FRANCISCO BIGLIAZZI— *Ex-prefeito do Seminario.*

A'S ARMAS!...

POVO BRASILEIRO!

No nosso querido Brasil, os malditos padres já estão avançando muito. S. Paulo já conta com a sua meia duzia de bispados, com oito ou dez mil homens de saias e com as suas celebres freiras que, prégando a mentira e a intriga vão roubando escandalosamente; em tudo vão mettendo o focinho, trabalhando nas trévas para não serem descobertas e assim vão cavando a ruina do paiz.

Povo brasileiro!

Se não quizermos ser escravos desses bandidos, fundemos sociedades secretas como elles, e, se for preciso, exercitemo-nos nas mesmas armas da clericanalhada, se a tanto elles nos arrastarem.

Dobrada, 24 de novembro de 1906.

MARTINS DE CASTRO.

Manifesto academico

CONTRA A LEGAÇÃO BRASILEIRA JUNTO AO VATICANO

Analysando por parte esses motivos:

a) O papa não é pessoa internacional. No dia 20 de setembro de 1871, após a partida das tropas francezes, o poder temporal do papa deixou de existir. Permaneceu, é verdade, como chefe da igreja catholica, da qual é o supremo delegado, instituido num conclave pelo orgam de seus cardeaes. Mas a igreja catholica não é uma pessoa juridica internacional, sua natureza não póde ser equiparada á natureza do Estado. As prerogativas de que goza o papa são puras liberalidades dos soberanos. E mesmo quando parece que o papa intervem nos negocios internos de um povo catholico, exercendo direitos politicos e legislativos, isso provém de uma autorização especial dos respectivos governos, exarada em leis geraes ou em tratados com a Santa Sé. E' a doutrina de Geffecken que, aliás, nada mais fez do que tirar um corollario do principio geral de soberania, sem a qual não se comprehende o convivio harmonico das nações sobre a terra; doutrina velha, espalhada em todos os livros e que se relembra como um postulado ou axioma.

As convenções do papa celebradas com os governos de paizes catholicos, nem são classificadas actualmente como tratados internacionaes. E' ainda a doutrina de Bluntschli, Geffecken Carnazza-Amari, Pasquale Fiori, Nys, Sorel, etc, a quasi totalidade dos escriptores modernos. Donde poder o governo em questão aboli-lo quando o julgue conveniente, sem offensa a nenhum principio de direito internacional. Contra a utopia da *Civiltá Cattolica*, o orgam de Pio IX, que após 1870 ainda clamava pelo grotesco sonho da soberania universal dos papas, insurgiu-se finalmente a ironia demolidora de Bluntschli: foi pulverizada para sempre.

Mas tanto é assim, que a joven Republica Brasileira desligou-se por sua propria autoridade dos injustificaveis liames que nos ligavam á Santa Sé e proclamou em toda sua plenitude as consequencias da separação.

b) Porque a Constituição, igualando todas as religiões teve em vista afastar qualquer duvida acerca das consequencias da *separação* em geral, levando o seu rigor a declarar «que nenhum culto da igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia ou alliança com o governo da União ou dos Estados», assim como «que será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.»

No entanto, essa dependencia ou alliança, expressamente prohibida, mantem-se e têm sido vãos os tentamens para destrui-la completamente, de modo a realizar-se em sua inteireza o pensamento constitucional.

Vós sabeis, exmo. sr. dr. Barbosa Lima, mais do que nós, a causa dessa constante violação do nosso pacto fundamental: é uma dessas contradicções oriundas da evolução desigual operada na intelligencia e no sentimento, ou, é o nosso caso,—o desfibramento das gerações que, pouco a pouco, vão se deixando enfraquecer, solapadas pela acção de interesses inconfessaveis, de ambições vergonhosas e senilidades prematuras.

A incoherencia dos acerrimos defensores da legação junto ao Vaticano, que, a todo transe, querem pôr a sciencia e a verdade de accordo com suas doutrinas archaicas e erroneas, vai ao ponto extremo de considerar o papa «pessoa internacional» e receber em seguida «cardeaes e marquezados» que, dizem elles, por espirituaes, não attingem o principio da Constituição que cassa os «direitos politicos aos que acceitarem condecorações ou titulos nobiliarchicos extrangeiros.»

Essa contradição é tão flagrante que até illumina com faiscas, contraproducentes para ella, o forro interno de seus espiritos, revelador de uma verdadeira falsificação politica.

E que significa a legação junto á Santa Sé sinão uma relação de alliança com a Igreja Catholica? Alliança ou dependencia, porque ella estipula tratados segundo os quaes exercerão a sua actividade acerca de um determinado assumpto, obrigando-se a praticar certos e determinados actos, estabelecendo, portanto, relações de dependencia, obrigações mutuas, deveres reciprocos, tudo isso contra a verdade de um principio juridico internacional e, o que é mais, contra uma disposição expressa e clara de nossa Constituição.

c) Porque, se a Igreja catholica não fosse o que é e o que tem sido, a encarnação espiritual do absolutismo monarchico, o maior inimigo das liberdades, o orgam por excellencia da hypocrisia, da falsificação e, sobretudo, o tronco abominavel de perversão moral de onde se espandiu o jesuitismo, ainda se comprehenderia de alguma fórma as attenções que lhe dispensa o nosso governo; mas, tal como é, absolutamente não se comprehende.

Nem siquer christã é a igreja catholica.

Através de infinitas subtilezas, transformou o dulcissimo Codigo de Jesus Christo numa das legislações mais torpes que se conhecem.

Quando floresceu perto da Roma catholica a arvore da liberdade? Nunca.

Só conseguiu reverdecer e florir longe do solio pontificio, entre as brumas revigorantes e longinquas da Allemanha e da Inglaterra, no coração sincero dos rudes montanhezes da Escossia, virgens ainda do veneno catholico, cheios ainda da infinita bondade christã, haurida directamente do seio evangelico e mantida na sua pureza primitiva em virtude de abençoados favores do destino.

Nós não nos preoccupamos com Dupont White que, por sua vez, não se inquieta com o vivissimo sentimento de *liberdade* e de *individualismo* de Stuart Mill; mas temos a nobre obrigação de zelar pelo futuro de nossa patria e pelo nosso futuro individual, e principalmente quando estamos em vespera de deixar a placidez da Academia pelo tumulto da vida pratica.

Nós sonhamos ainda, felizmente. Temos a alma cheia de illusões e acreditamos nellas. «Et qu'importe que le rêve mente, s'il est beau?»

E pois, queremos a orthodoxia em tudo especialmente na comprehensão de nossos estatutos basicos, alicerce de nossas liberdades e de nossa futura grandeza.

São Paulo, 25 de outubro de 1909. — Manuel Carlos de Figueiredo Ferra—João Franco de Godoy—Alfredo Ulson—Bolivar Barbosa—Ricardo Gonçalves — Flor Horacio Cyrillo.»

(Continúa.)

Com a S. Paulo Railway

Escrevem-nos:

Sr. redactor. Saudações.

Em o numero de 27 do passado, *A Lanterna* se faz éco da justa queixa de humildes chefes de familia que tiveram a desdita de cair nas unhas do bajulador Coelhinho, da S. Paulo Railway.

Isto dá-me coragem para trazer ao vosso conhecimento factos mais graves que se passam numa repartição daquella Estrada.

Refiro-me á agencia que a Companhia mantém no largo do Palacio.

Esta repartição é chefiada por um tal Gaspar Costa, homem incompetente.

Nessa agencia, o empregado que entrar para o serviço *com atraso de um minuto* perderá o dia, trabalhando, se não quizer perder cinco dias, voltando do caminho.

Ainda ha mais!

Aos domingos o pessoal divide-se em duas turmas: uma que faz plantão e outra que folga.

Pois bem. O pessoal em folga tem que se abalar dos longinquos bairros a que o levou um parco ordenado, para vir certificar-se da presença dos companheiros em plantão. E se isto não fizer, *perderá mais cinco dias!* Assim o diz um dos ultimos avisos affixados nas paredes da repartição, avisos onde se escouceia a grammatica, como neste: «De cada empregado que faltar aos domingos que não se justifique ser-lhe-*há descontado cinco dias*.

V. s. prestaria immenso serviço a dezenas de funccionarios humilhados, se publicasse esta, que é a expressão da verdade.—*Um lesado.*

Os nossos representantes

São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que espontaneamente se compromettem a auxiliar *A Lanterna*:

Amparo, sr. José Mendes.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Campinas, sr. Annibal Pace, rua Barão de Jaguara, 60.

Itatiba, sr. B. Martins.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Guaratinguetá, sr. José Muniz.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Jahú, sr. Octacilio Maciel.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Leuenroth, rua da Alfandega, 163.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

Palmeiras, sr. Adilio Ramos.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvisinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Pirapetinga, (Minas), sr. Francisco Assis Teixeira.

Botucatú, sr. Domingos Dorsa.

Porto Alegre, sr. Cecilio Dinorá.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Franca, sr. Urbano Peçanha.

"A LANTERNA" em Itù

A titulo de curiosidade envio umas notas que encontrei em rua bem transitada e que provam que *A Lanterna* aqui já vai produzindo alguns fructos:

Que não se póde mais com o Coimbra; fecha-se uma porta elle abre duas e que por causa desse homem são se póde fazer disto nossa seara ou *Roma Brasileira*.

— Que foi o diabo esse homem não ter morrido quando esteve mal e que se tivesse morrido estavamos livres delle.

— Que o Affonso já anda por ahi tambem. Livra que isto faz não darem treguas para a gente.

— Que a ponta do véo ha de se ir levantando aos poucos e que o Coimbra não tem nada com isso.

Informam nos:

Que o santuario do Bom Jesus não tem rendido nada; que não vale a cobreira que custou, embora dada pelos papalvos.

— Que o padre Tadey na noite de uma romaria *não* estava tresandando a *Porto* e que *fez* caso dos 10 *bagarotes* que lhe offertaram nessa occasião.

— Que são malvados em obrigar moças a carregarem pesados andores, percorrendo longas ruas.

— Que é tambem maldade obrigarem pobres criancinhas a percorrer ruas como anjinhos nas procissões e que podem apanhar enfermidades com o pó que se levanta nessas occasiões.

— Que os padres tambem leem *A Lanterna*, que são obrigados a lerem tudo... para andarem a par da *politica*....

— Que os padres estão dizendo que com o que estão fazendo para nós, esta vida não chega a *netos*... que só casando mesmo e jogando a batina ás urtigas.

— Que o padre Bueno está querendo passar o *conto*... nos cem contos do Instituto do Novo Mundo e que até vem adulterando o nome para o de Instituto Americano... Como elles são manhosos... ronhentos...

— Que alerta! mocidade livre! com o bando de *gafanhotos*... de batinas.

(Do correspondente).

PEQUENOS ÉCOS

Itatiba—Foi distribuido nesta cidade um manifesto endereçado ao povo honrado e relatando certas torpezas de alguns *pseudo-moralistas*.

Recebemos um exemplar.

Os anarchistas ao povo — Sob este titulo, em avulso, os grupos anarchistas de S. Paulo fazem uma exposição rebatendo as insinuações de certa imprensa a proposito do incendio da Casa Allemã.

E' um manifesto bem ponderado que, além de rebater falsas suspeitas, demonstra o que é o anarchismo aos que nelle só vêem bombas e incendios.

Tambem nesse sentido distribuiu-se um outro boletim intitulado «Bomba anarchista».

Recebemos um exemplar de cada.

Visita — De passagem por S Paulo visitou-nos o nosso amigo Annibal Pace, negociante em Campinas.

Cesare Lombroso — Para a commemoração deste sabio italiano, feita no salão da Associação do Livre Pensamento pelo dr. Antonio Piccarolo, recebemos um convite do Centro Socialista Paulistano.

Gratos.

«a Terra livre» — Informa-nos, em circular, o grupo editor desse periodico que por todo este mez será reencetada a sua publicação, em segunda phase, contando com uma excellente collaboração.

Todas as pessoas que tenham communicações a fazer ou queiram enviar listas, etc., enderecem a correspondencia á caixa do correio n. 208.

O Jubileu — A affluencia de materia inadiavel fez-nos retirar da pagina o nosso folhetim *O Jubileu*, que tão apreciado tem sido.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthea publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrucção Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

Bilhetes e recados

Villa Americana — Sandoval: Agradecidos. Registramos o novo assignante.

Santos—J. Louzada: Mandamos os dez exemplares e os ns. extraordinarios. — J. Romero: Mandei o jornal ás pessoas indicadas.

Itú—A. Coimbra: Seguirá no sabbado. A idéa do *trust* é boa. Tomamos nota do seu aviso. Veremos o *Estado*.

Rio — Raphael: Mudamos o endereço. Estás bom? Escreve.

Dobrada—M. de Castro: Recebemos e aproveitaremos.

S. Roque — C. Negrelli: Mandamos o jornal ás pessoas indicadas. Foram os 20 exemplares.

Araçariguama—A. B. de Rosa: Recebemos seu vale. Seguiu o retrato. O importe dos numeros que recebe pode mandarnos mensalmente em vale ou registrado. Saudações.

Cravinhos—Um abonato: Recebemos a lista de assignantes. Obrigados.

Nictheroy — F. D. Lazano: Mandamos os ns. atrazados. Augmentamos a remessa. O livro ainda não o encontramos. Já temos os ns. da *Voz*. Vamos mandar os folhetos. Recebi os artigos e vamos publica-lo. O Romero recebeu. Saudações.

Campos Novos do Paranapanema — Dr. Mario Pedro: Mandamos o jornal.

Barbacena — J. Alexandre: Sentimos a sua resolução. Entretanto, contaremos com a sua coadjuvação.

S. Vicente— M. Barcala: Augmentamos remessa. Recebemos a importancia. Mandaremos os ns. pedidos. Não temos os cartazes. Scientes quanto ao resto.

Taboleiro Grande. A. Foscolo: Recebemos carta e ordem. Gratos. Recebeu o calculo?

S Carlos—E. Lopes: Ficamos scientes. Comtudo, muito esperamos de sua actividade no futuro.

Barreto—Francisco Dias Filho: Fizemos a remessa.

Atibaia — Dr. O. da Paixão: Publicamos. Agradecidos pelo incentivo. Continúe.

Porto Alegre—Cecilio Dinorá—Recebemos a lista. Enviaremos exemplares para a venda avulsa.

Ribeirão Pires—Cesar Matteo: Faremos traduzir e publicaremos.

Santos—José P. Magalhães: Recebemos a ordem. Já recebemos a importancia.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales. e tudo quanto concerne á administração o favor de endereçar a correspondencia ao administrador d'A LANTERNA — **EDGARD LEUENROTH**.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saiu.

Pedimos aos amigos que desejam acceitar o cargo de representantes d'*A Lanterna* em qualquer localidade do Brazil a fineza de nos escreverem, com urgencia, pelo que ficaremos immensamente gratos.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nas é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lantdrna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

Solicitamos de todos os amigos e leitores, com o fito de tornar mais vasto o raio de acção d'*A Lanterna*, que nos enviem toda e qualquer noticia de crimes e patifarias da padralhada, cortando-a do jornal, cujo nome deverão nos enviar assim como a data e o logar em que se publíca.

Afim de facilitar a acquisição de obras literarias, scientificas ou de propaganda, nos propomos mandal-as vir do extrangeiro mediante pedido acompanhado da importancia, sem commissão alguma.

Para isso publicaremos breve um annuncio.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

NA LAPA—*Salão Internacional*.

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.